
Semiose social, infinita e circular: relações interdiscursivas entre Verón e Peirce¹

Lidiane Santos de Lima Pinheiro²
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

O semioticista argentino Eliseo Verón analisa empiricamente discursos midiáticos a partir das suas modalidades e posições enunciativas e reflete teoricamente sobre a relação entre produção, circulação e reconhecimento do sentido. Frequenta os circuitos pós-estruturalistas da França dos anos de 1970, mas é fortemente influenciado pelo semioticista C. S. Peirce na construção da sua reflexão teórica. A partir de revisão de literatura, o presente trabalho demonstra como isso acontece, buscando entender, particularmente, a aproximação da noção de circulação com a semiose infinita.

Palavra-chave: circulação; comunicação; discurso; semiose; sentido.

No texto *Sémiosis de l'idéologie et du pouvoir*, Eliseo Verón (1978) parte do pressuposto de que todo comportamento social implica produção de sentido e, como outros analistas do discurso desse período na França, inspira-se no modelo do sistema produtivo, mas para refletir não apenas sobre os momentos da produção do sentido. A sua leitura a respeito dos efeitos na rede discursiva, envolvendo também a circulação e o consumo de sentido (que ele prefere chamar de “reconhecimento”), tem a influência da Semiótica de Peirce (2005) e seu conceito de semiose infinita. A fim de entender como isso acontece, a pesquisa revisa obras de Verón que discutem a noção de circulação como semiose.

Os propósitos de Verón (1980), diferentemente dos de Peirce, estavam voltados aos processos de produção do sentido social, como os midiáticos. Para ele, a semiose social é composta de uma lei que rege a produção comunitária do sentido e os sujeitos se constituem como atores sociais na atualização da tecedura da semiose.

¹ Trabalho apresentado no GP de Semiótica da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Este texto resulta da pesquisa de pós-doutorado no Poscom-UFBA, financiada com bolsa CNPq 2024-2025, sob supervisão do Prof. Dr. Giovandro M. Ferreira.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagem e do Bacharelado em Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. E-mail: lislina@uneb.br

Verón (1978, p. 11) se aproxima de Peirce na defesa do caráter infinito da semiose social, evidenciando que “tanto do ponto de vista sincrônico quanto diacrônico, a produção social de sentido consiste em uma rede significativa que é, a todo efeito prático, infinita”. Tal compreensão dialoga com conceitos largamente discutidos naquele contexto, como os de: a) escritura (Barthes, 2004, p. 64): “um texto é feito de escrituras múltiplas, oriundas de várias culturas e que entram umas com as outras em diálogo [...] O leitor é o espaço mesmo onde se inscrevem, sem que nenhuma se perca, todas as citações de que é feita uma escritura”; b) intertexto (Kristeva, 2012, p. 142): “todo o texto se constroi como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade, instala-se a noção de intertextualidade”; c) e interdiscurso: “interdiscurso enquanto discurso-transverso atravessa e põe em conexão entre si os elementos discursivos [...] enquanto pré-construído” (Pêcheux, 2014, p. 154).

Esse processo de construção de um discurso a partir de outros, Verón (1980, p. 188) explica com base em Peirce, enfatizando que “a semiose é ternária, social, infinita, histórica [...] porque é sempre mediação”, sempre em processo de relações. Ele associa a determinação do signo pelo objeto (na condição de signo) com a determinação do discurso pelas condições de produção. Mas Verón (1986, p. 38) se diferencia do semioticista em sua perspectiva construtivista, a partir da qual enfatiza que “o objeto não se constitui senão no interior da rede discursiva”.

Para Verón, no conceito peirceano de interpretante, a hipótese sobre a recepção estava presente; mas ele não vê determinismo entre discurso e reconhecimento (interpretante). Afinal, “um discurso nunca pode produzir um efeito único e fatal, mas também é certo que nunca procede qualquer efeito.” (Veron, 1986, p. 42). Assim, a circulação produz diferença entre a enunciação e o reconhecimento, mas também articulação, apropriação e interface/acoplamento (Fausto Neto, 2018).

O vínculo entre circulação e semiose se explicita pelo conceito de interdiscurso. “Quanto à circulação, esta é definida como sendo uma relação interdiscursiva: o desvio entre produção e reconhecimento”. Sobre semiose, afirma: “Este termo, tomado de

empréstimo de Peirce, designa, para nós, a rede interdiscursiva [e logo circular] da produção social de sentido” (Verón, 2004, p. 70).

A noção de circulação em Verón se reconfigura com o tempo e se conecta à de mediatização. Verón (2013, 2014) cita a primeiridade, a secundidade e a terceiridade para explicar a tríade do fenômeno midiático ao longo da história, como um processo de semiose infinita: primeiramente, há uma autonomia dos signos em relação aos emissores e receptores; em seguida, há maior persistência do enunciado no tempo por conta da qualidade do suporte; e, enfim, normatizam-se socialmente as diferentes formas de circulação.

Referências

BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**: seguido de novos ensaios críticos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Revista Rizoma**, v.6, n. 2, 2018, p. 08-40.

KRISTEVA, J. **Introdução à semánalise**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 2014.

PEIRCE, C. S.. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

VERÓN, Eliseo. Sémiotique de l'idéologie et du pouvoir. In: **Communications**, 28, 1978. pp. 7-20.

VERÓN, Eliseo. A Semiose Social. In: **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix, 1980. p. 173–204.

VERÓN, Eliseo. **La Mediatización**. Buenos Aires: UBA, 1986a.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2004.

VERÓN, Eliseo. **La semiosis social, 2 – ideas, momentos, interpretantes**. Buenos Aires: Paidós, 2013.

VERÓN, Eliseo. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, n. 1, v. 8, São Paulo, janeiro/junho de 2014, pp. 13-19.